

**REC**

RELATO  
DIREITOS HUMANOS E  
JUSTIÇA//

Revista Extensão  
e Cultura da UFRB

---

27ª edição

---

VOL. 01

---



# Curso de formação étnico-racial: um relato de experiência da extensão universitária

EDNEI DOS SANTOS BARBOSA  
FLÁVIA CRISTIANE DA SILVA

Ethno-racial training course: a university  
extension experience report

**Ethno-racial training course: a  
university extension experience  
report**

**PALAVRAS-CHAVE  
POPULAÇÃO NEGRA.  
RACISMO.  
SENSIBILIZAÇÃO  
PÚBLICA.**

**RESUMO** Fomentar discussões sobre raça/etnia faz parte do processo de reconhecimento da diversidade étnico-racial brasileira e como ela impacta diretamente no acesso aos serviços prestados em nosso território. Sob esse pressuposto, o objetivo do curso de extensão foi promover uma discussão crítica sobre as desigualdades étnicas/raciais que afetam a sociedade, além de sensibilizar e conscientizar os estudantes. A metodologia foi dividida em duas etapas, a primeira foi a construção de um curso realizado em oito encontros quinzenais para a comunidade interna do Centro de Ciências da Saúde (CCS) e, na segunda etapa, foram realizadas ações voltadas à comunidade externa, especificamente para estudantes do ensino médio regular público do município de Santo Antônio de Jesus. Nesta os debates sobre as relações étnico-raciais e de gênero foram abordados a partir de um vídeo-documentário. Os resultados apontaram a importância de iniciativas acadêmicas que promovam o diálogo sobre racismo e gênero, tanto dentro da universidade quanto na comunidade externa. Sendo assim, conclui-se que o curso atingiu o objetivo, pois, ao longo dos encontros, os participantes foram sensibilizados e estimulados a refletir sobre as relações raciais e de gênero, ampliando a compreensão sobre essas dinâmicas e fortalecendo o engajamento na luta contra essas mazelas sociais.

**KEYWORDS  
BLACK PEOPLE.  
RACISM.  
PUBLIC AWARENESS.**

**ABSTRACT** Encouraging discussions on race/ethnicity is part of the process of recognizing Brazil's ethnic/racial diversity and how it directly impacts on access to the services provided in our territory. Under this assumption, the aim of the extension course was to promote a critical discussion about the ethnic/racial inequalities that affect society, as well as to sensitize and raise awareness among students. The methodology was divided into two stages: the first was the construction of a course held in eight fortnightly meetings for the internal community of the CCS, and the second stage was actions aimed at the external community, specifically for regular public high school students from the municipality of Santo Antônio de Jesus. The results showed the importance of academic initiatives that promote dialog about racism and gender, both within the university and in the external community. Therefore, it can be concluded that the course achieved its objective because, over the course of the meetings, the participants were sensitized and encouraged to reflect on race and gender relations, broadening their understanding of these dynamics and strengthening their engagement in the fight against these social evils.

**EDNEI DOS SANTOS BARBOSA**

*Graduando em medicina.*

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*

*E-mail: emanuely.macedo.707@ufrn.edu.br*

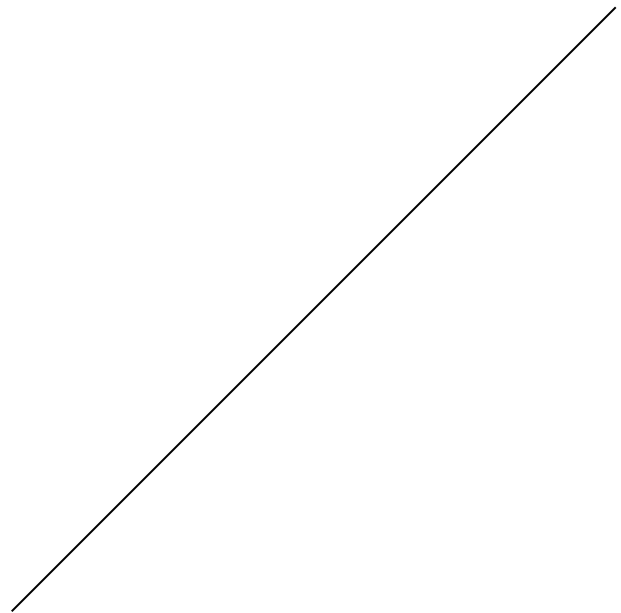
**FLÁVIA CRISTIANE DA SILVA**

*Mestra em Saúde Coletiva.*

*Médica de Família e Comunidade.*

*Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB).*

*E-mail: flaviasilva@ufrb.edu.br*



**INTRODUÇÃO** A Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) surgiu como resultado da expansão do ensino superior no Brasil, viabilizada pelo Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007. Esse programa, parte do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) iniciado em 2003, tinha como objetivo ampliar o acesso à educação superior, especialmente no interior do país, com previsão de conclusão até 2012 (BRASIL, Presidência da República, 2007).

Diante desse cenário, a UFRB é firmada nos pilares das políticas afirmativas, ensino, pesquisa e extensão. Em que as políticas afirmativas visam garantir a permanência de discentes vulnerabilizados economicamente, o ensino é caracterizado pela transmissão de conhecimento preparando os estudantes para suas profissões e pensamento crítico, enquanto a pesquisa gera novos conhecimentos através de investigações científicas, contribuindo para o avanço da ciência e a formação de pesquisadores (Almeida, 2015). A extensão conecta a universidade com a sociedade, aplicando o conhecimento acadêmico para resolver problemas sociais, culturais e econômicos, promovendo o desenvolvimento social (Oliveira, 2023). Dessa

maneira, é essencial que a universidade esteja sempre com todos os pilares bem definidos, firmados e sempre cooperando para atenuar as lacunas existentes na sociedade.

Situada no território de identidade do Recôncavo da Bahia, a UFRB desempenha um papel essencial no desenvolvimento regional e local, promovendo a democratização do conhecimento e contribuindo para o fortalecimento social e econômico da região. Sua presença é especialmente significativa em um território onde a maioria da população é negra e carrega as marcas históricas da escravidão, tornando-se um vetor fundamental para a valorização da identidade, cultura e oportunidades para esses grupos que foram historicamente marginalizados (Silva; Silva, 2019).

Perante a persistência das discriminações nas relações interpessoais, o racismo institucional, segundo o Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI), manifesta-se em normas, práticas e comportamentos segregativos, feitos a partir da cor de pele e adotados no cotidiano do trabalho, colocando pessoas dos grupos raciais ou étnicos em situação de desvantagem no acesso a determinados benefícios, independentemente das questões de gênero ou quaisquer outros. A cor da pele e/ou fenótipo se tornam obstáculos para o ingresso e permanência nas instituições de ensino superior. Os marcadores de gênero, raça e classe influenciam diretamente no acesso e na participação social de mulheres negras no Ensino Superior, impondo barreiras no desempenho acadêmico e na continuidade dos cursos. Desse modo, esse grupo social, além de sofrer com práticas racistas e sexistas, estão subrepresentadas no Ensino Superior (Valério et al., 2021).

É importante ressaltar que houve uma crescente significativa no acesso das pessoas negras à educação superior, como resultado da implementação da política denominada Lei de cotas, nº 12.711/2012, sancionada em 29 de agosto de 2012 (Brasil, 2012). Todavia, devido à execução tardia de políticas compensatórias, muito ainda precisa ser desenvolvido para que o Brasil alcance a igualdade racial (Paixão et al., 2010). Nesse sentido, o racismo institucional na educação superior ainda atua no fomento e perpetuação dos privilégios brancos em detrimento às condições de existência das pessoas negras.

Dessa forma, o III Curso de Extensão em Relações Raciais e de Gênero do NEGRAS/UFRB e o II Seminário de Formação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS) tiveram como objetivo promover uma discussão crítica sobre as desigualdades étnicas/raciais que afetam a sociedade. Essa iniciativa buscou sensibilizar e conscientizar os estudantes, incentivando a reflexão sobre as relações raciais e de gênero, além de fomentar a construção de um pensamento mais crítico e engajado na luta contra essas mazelas sociais.

**METODOLOGIA** Para a realização desse projeto, em um primeiro momento, foi construído um curso que foi intitulado como o III Curso de Extensão em Relações Raciais e de Gênero do NEGRAS/UFRB e o II Seminário de Formação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS). Foram agendados oito encontros quinzenais, cujas datas seriam determinadas posteriormente, cada um com duração

máxima de duas horas. Esses encontros ocorreram de forma presencial, nas instalações do Centro de Ciências da Saúde da UFRB, voltados para estudantes dos cursos regulares de graduação deste centro. Os encontros realizados na UFRB contaram com a presença variável de estudantes, oscilando entre 50 e 90 participantes, de modo que cada encontro apresentou um quantitativo diferente.

O primeiro encontro teve como foco a apresentação do curso, seguido por uma conferência magna que abordou o papel da universidade pública brasileira na superação do sexismo e do racismo em nosso contexto. Nos encontros seguintes, foram conduzidas exposições dialogadas com debatedores/as convidados/as da própria UFRB, a partir dos textos recomendados na bibliografia de cada sessão. Durante cada exposição, buscou-se identificar os principais pontos-chave e conceitos apresentados em cada texto. Para isso, foram realizadas discussões em grupos sobre as ideias e argumentos levantados.

Os encontros foram estruturados com base nos seguintes temas: noções conceituais das relações raciais e de gênero; feminismo negro e decolonial; interseção entre as opressões de raça, classe e gênero; saúde mental da população negra; raça, racismo e direitos sexuais e reprodutivos; e violência e saúde da população negra. Para finalizar o curso, os participantes foram divididos em três equipes para apresentar o seminário final, com os seguintes temas: 1) Raça, racismo e direitos sexuais e reprodutivos; 2) Soberania e Segurança Alimentar para População Negra; 3) Violência e saúde da população negra.

Em um segundo momento, foram realizadas ações voltadas à comunidade externa, especificamente para estudantes do ensino médio regular público do município de Santo Antônio de Jesus. Nestas escolas, os debates sobre as relações étnico-raciais e de gênero foram abordados a partir de um vídeo-documentário.

A obra *“É Tempo de Falar de Nós Mesmas”* (2023) trouxe, por meio da história de sete mulheres negras egressas do curso de Medicina da UFRB, uma problematização sobre como as opressões de gênero, classe e raça atravessaram suas vivências antes, durante e depois da formação universitária, e como a organização entre elas foi essencial para a permanência na universidade e a atuação profissional. Apesar dos relatos desafiadores, o documentário ressaltou a importância dos afetos e da recusa ao silenciamento diante das injustiças.

A ideia inicial foi promover a projeção do vídeo-documentário, seguida de um debate mediado pelos/as estudantes que integraram a equipe deste projeto, além de outros/as que se juntaram ao processo. Devido a dificuldades de articulação institucional, o documentário foi exibido apenas no CETEP, em uma única sessão, que contou com a participação de aproximadamente 115 estudantes.

A ação extensionista descrita neste estudo originou-se do projeto de mestrado da docente orientadora, estando vinculada às atividades desenvolvidas no âmbito dessa pesquisa. Por integrar o referido projeto, foram adotados os mesmos procedimentos éticos aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o protocolo nº N 6.291.080 e CAAE 71112023.7.0000.0056, conforme as normas das Resoluções n. 466, de 12 de dezembro de 2012, e n. 510, 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde. As atividades foram conduzidas em

conformidade com os princípios estabelecidos pela Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e 510/2016, garantindo o respeito à dignidade, à autonomia e à privacidade dos participantes, bem como a obtenção do consentimento livre e esclarecido e o direito de recusa ou desistência a qualquer momento.

**RESULTADOS E DISCUSSÕES** Primeiramente, vale salientar que a realização do III Curso de Extensão em Relações Raciais e de Gênero do NEGRAS/UFRB e do II Seminário de Formação do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero, Raça e Saúde (NEGRAS) representou um marco significativo na discussão acadêmica e comunitária sobre as questões raciais e de gênero. Os encontros quinzenais, organizados de forma presencial no Centro de Ciências da Saúde da UFRB, proporcionaram um espaço de debate crítico e de aprofundamento teórico sobre temas centrais para a compreensão das dinâmicas de opressão e resistência no Brasil.

A abertura do curso, com a conferência magna, demonstrou a relevância da universidade pública como agente de transformação social, destacando seu papel na superação do racismo e do sexismo. As sessões expositivas subsequentes permitiram a troca de conhecimentos entre estudantes e debatedores/as convidados/as, possibilitando uma abordagem interativa e reflexiva dos textos discutidos. As discussões em grupo reforçaram a compreensão coletiva e estimularam o engajamento dos participantes, ampliando o impacto da iniciativa.

Os temas abordados ao longo do curso foram fundamentais para a construção de um olhar mais crítico sobre as intersecções entre raça, gênero e classe, abordando aspectos essenciais como feminismo negro, decolonialidade, direitos sexuais e reprodutivos, saúde mental da população negra e violência. A dinâmica final, que envolveu seminários apresentados pelos participantes, consolidou os conhecimentos adquiridos e estimulou a autonomia dos estudantes na produção de saberes sobre essas questões.

No segundo momento do projeto, a interlocução com a comunidade externa foi essencial para ampliar a discussão sobre relações étnico-raciais e de gênero. A exibição do documentário “É Tempo de Falar de Nós Mesmas” (2023) revelou-se uma ferramenta poderosa para sensibilizar e conscientizar os jovens sobre as desigualdades enfrentadas por mulheres negras na trajetória universitária e profissional. A partir das histórias narradas, foi possível estabelecer pontes entre a vivência acadêmica e a realidade social desses estudantes, fomentando um debate profundo sobre racismo, resistência e permanência na educação superior.

Os debates subsequentes, mediados pelos/as estudantes envolvidos no projeto, proporcionaram um espaço de troca e reflexão coletiva, estimulando um maior engajamento na luta contra as desigualdades. A articulação interinstitucional desempenhou um papel crucial na organização dos encontros, garantindo que o projeto alcançasse um público amplo e diversificado.

Em síntese, os resultados desse projeto demonstram a importância de iniciativas acadêmicas que promovam o diálogo sobre racismo e gênero, tanto dentro da universidade quanto na comunidade

externa. A metodologia adotada, aliando discussão teórica e experiências práticas, mostrou-se eficaz para conscientizar e mobilizar os participantes, fortalecendo a construção de um conhecimento comprometido com a justiça social e a equidade.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS** Conclui-se que o curso atingiu o objetivo de promover uma discussão crítica sobre as desigualdades étnico-raciais que permeiam a sociedade. Pois, ao longo dos encontros, os participantes foram sensibilizados e estimulados a refletir sobre as relações raciais e de gênero, ampliando a compreensão sobre essas dinâmicas e fortalecendo o engajamento na luta contra essas mazelas sociais.

Além disso, através de debates interativos, exposições dialogadas e da exibição do documentário “É Tempo de Falar de Nós Mesmas”, o projeto possibilitou um espaço de troca e aprendizado significativo, tanto no meio acadêmico quanto na comunidade externa. A participação ativa dos estudantes e a articulação com instituições de ensino médio demonstraram a importância da continuidade dessas ações, reforçando o papel da educação na desconstrução de desigualdades e na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Dessa forma, a experiência reforçou a necessidade contínua de iniciativas que discutam racismo e gênero de maneira crítica e interseccional, contribuindo para a construção de uma sociedade mais equitativa. A mobilização de estudantes e pesquisadores fortaleceu o compromisso da universidade com a transformação social, evidenciando seu papel na produção de conhecimento que impacta positivamente a realidade da população negra.

#### REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro Antonio. Seminários de ensino de história: experiência de integração entre ensino, pesquisa e extensão na UFRB. *História & Ensino*, v. 21, n. 1, p. 173-198, 2015.

BRASIL. Presidência da República. **DECRETO nº 6.096, de 7 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6096.htm). Acesso em: 10 jan. 2025.

Brasil. (2012, 29 de agosto). **Lei nº 12.711, de 29 de Agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília.

SILVA, Jorge Antonio Santos; SILVA, Ozana Rebouças. Políticas públicas de educação superior e desenvolvimento local: as transformações no município de Cachoeira (BA) após a implantação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. *Redes. Revista do Desenvolvimento Regional*, v. 24, n. 2, p. 209-232, 2019.

OLIVEIRA, Laisa Araujo de et al. **Extensão e formação de professores/as: o papel dos programas de extensão como estratégia para o ensino das relações étnico-raciais no centro de formação de professores/as-UFRB**. 2023.

Paixão, M., Rosseto, I., Montovanele, F., & Carvano, L. M. (2010). **Introdução**. In M. Paixão, I. Rosseto, F. Montovanele & L. M. Carvano (Eds.), Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil: 2009-2010 (pp. 26-34). Rio de Janeiro: Editora Garamond.

VALÉRIO, A. C. de O.; BEZERRA, W. C.; SANTOS, V. S. dos; JÚNIOR, J. D.

L.; FARIAS, M. N.; SANTOS, S. M. B. dos. Racismo e participação social na universidade: experiências de estudantes negras em cursos de saúde/ Racism and social participation in the university: experiences of black female students in health-related programs. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, [S. l.], v. 29, p. e3007, 2021.